

# **Sociedade Capitalista Contemporânea : alguns elementos conceituais**



**Rogério Miranda Gomes**  
**Professor da Universidade Federal do Paraná**  
**Capitalismo e Saúde - CEBES**  
**Ribeirão Preto, 2012**

[rogeriomgomes@uol.com.br](mailto:rogeriomgomes@uol.com.br)

# Mas, nossa sociedade ainda é capitalista?

- **Sociedade Pós-industrial**
- **Sociedade Pós-moderna**
- **Sociedade Pós-capitalista**
- **Sociedade da informação**

**Adeus ao proletariado**

**Fim das classes sociais**

**Fim da história...**

# Conclusões

- **A sociedade é pós industrial**
- **O centro não é mais a produção de valor, mas as esferas normativas e de ação comunicativa**
- **Os conflitos não são conflitos de classe**
- **É uma sociedade pós-capitalista de ampliação de esferas de consenso e de institucionalização dos conflitos sociais**
- **O desenvolvimento da sociedade capitalista, a automação, tornou virtualmente supérflua a classe trabalhadora**
- **Adeus ao proletariado: é uma sociedade pós socialista**

# Adeus ao Capitalismo!



# SERÁ?

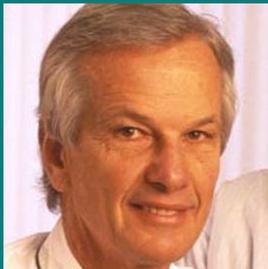
- Qual a natureza das relações sociais de produção determinantes na sociedade contemporânea?
- Se é uma sociedade pós industrial, pós capitalista, pós moderna... Não é uma sociedade de classes? Não é mais uma sociedade capitalista?
- As classes deixaram de ser conceitos explicativos das sociedades contemporâneas?

# Ainda existe uma classe burguesa?

Uma minoria - proprietária de meios de produção - vivendo da exploração da maioria?



**Eike Batista  
(U\$30 Bilhões)**



**Jorge Paulo  
Lemann (US\$ 13,3  
bilhões)**



**Joseph Safra  
(US\$ 11,4  
bilhões)**



# Ainda existe uma classe trabalhadora?

Uma maioria - que só possui a força de trabalho – precisando se assalariar para outro?



# O Modo de distribuir a riqueza ainda é capitalista?

- Os produtos do trabalho pertencentes à minoria (que não trabalha) são vendidos e acumulados (capital)
- A maioria (trabalhadores) recebe apenas o salário para a sobrevivência



# Os que produzem...

- 77% das categorias profissionais tem piso salarial inferior a 1,5 salário mínimo (R\$ 933)
- 2,9% das categorias profissionais tem piso superior a 2 salários mínimos (R\$ 1.244)



(DIEESE)

# Ainda vivemos na sociedade da mercadoria?

- Produtos do trabalho sob a forma mercadoria (valor de uso + valor de troca)
- A finalidade da produção não é a satisfação das necessidades, mas o lucro (produção e realização da mais-valia)



**A força de trabalho ainda é uma mercadoria?**



# O proletariado está desaparecendo?



**Edson de Godoy Bueno**  
**(US\$ 2 bilhões)**

**“Para mim, foi uma experiência que me trouxe grande satisfação. Eu percebi que dispunha de mão de obra extremamente qualificada, mas extremamente barata: o médico. Eu soube explorar isso e o resultado foi a Amil.”**

## Evolução da Força de Trabalho Mundial-grupos de países selecionados- 1970-1993

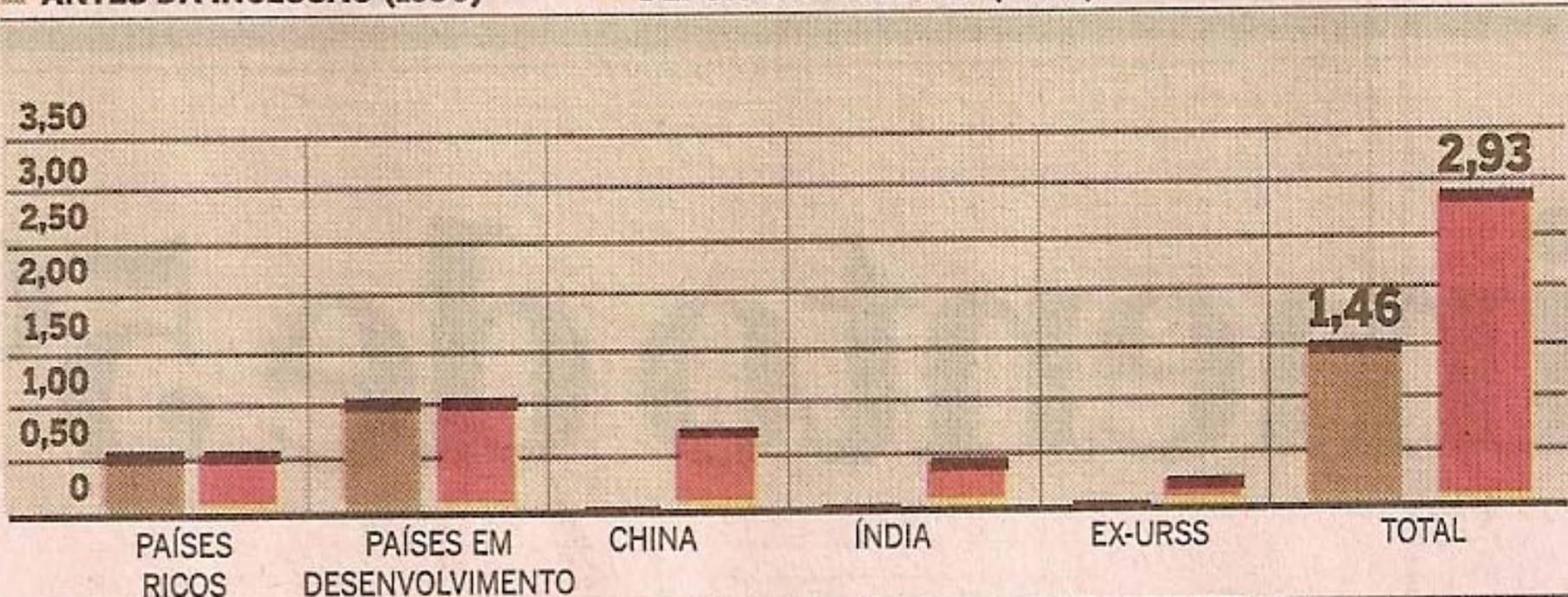
1-Grupo de Países	Força de Trabalho (milhões)			População Urbana (como % da população total)	
	1970	1993	Cresc/o anual (%) 1970-93	1970	1993
<b>1-Grupo dos Sete Ricos (G-7)</b>					
Estados Unidos	87	125	1.6	74	76
Japão	53	63	0.8	71	77
Alemanha	43	42	(-) 0.1	80	86
França	22	26	0.8	71	73
Itália	21	23	0.4	64	67
Inglaterra	26	28	0.4	89	89
Canadá	09	14	2.0	76	77
<b>Total G-7</b>	<b>261</b>	<b>321</b>	<b>0.9</b>		
<b>2-Grupo dos Sete Pobres (g-7)</b>					
China	335	723	2.6	17	29
Índia	225	341	1.8	20	26
Rússia	55	76	1.04	63	75
Brasil	31.8	59	2.7	56	71
Indonésia	45.9	76	2.2	17	33
México	14.6	33	3.6	59	74
África do Sul	8.1	13	2.1	48	50
<b>Total g-7</b>	<b>716</b>	<b>1321</b>	<b>2.7</b>		

# NÚMERO DE TRABALHADORES NO MERCADO GLOBAL

EM BILHÕES DE TRABALHADORES

■ ANTES DA INCLUSÃO (1990)

■ DEPOIS DA INCLUSÃO (2000)



FONTE: INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION

INFOGRÁFICO/AE

# Distribuição da Força de Trabalho Ocupada (IBGE)

Total de pessoas ocupadas	Com Carteira assinada	Sem carteira assinada	Funcionários públicos e estatutários	Trabalhador por conta própria	Na produção para consumo próprio	Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	Empregadores
65629892	23929433	16071534	3693162	1897842	2033141	2608533	1897842
100%	36,4%	24,4%	5,6%	23,4%	3,0%	3,9%	2,8%
	<b>60,8%</b>			<b>30,3%</b>			

Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000.

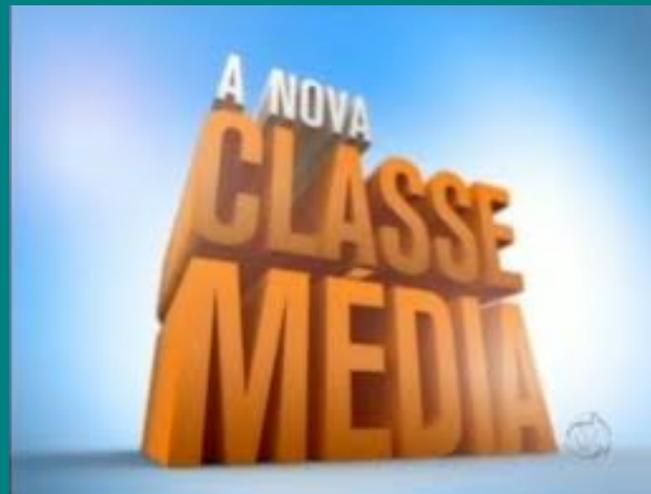
# Portanto, classes sociais não se definem pela renda!



# Classificações por renda escondem a exploração!

## “Classe média”

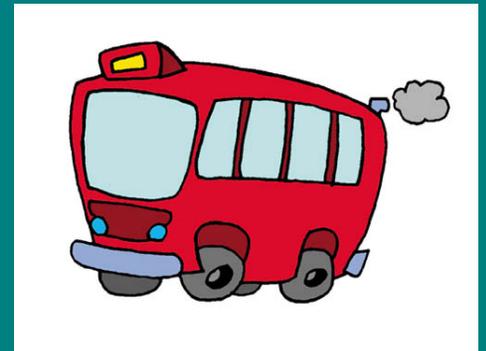
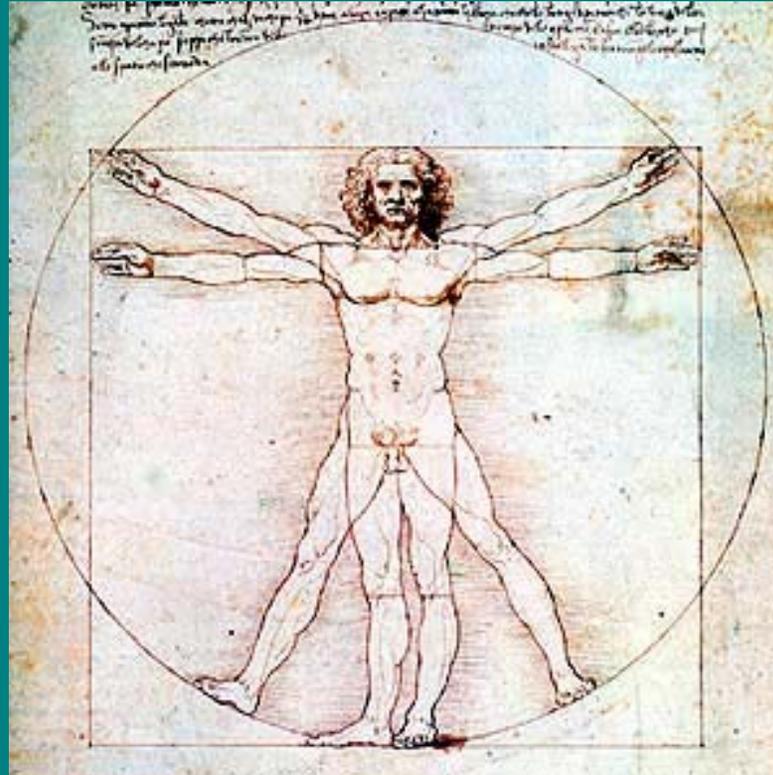
- 53,9% da população (FGV)
- Renda mensal:
  - R\$323 – R\$1.385 (per capita)
  - Até R\$ 2.295 (familiar)
- Renda familiar mensal média: R\$ 1.300,00
- Salário mínimo do DIEESE: R\$2.398,82



**O problema é o trabalho que é um fardo? Ou é o trabalho sob relações capitalistas?**

## **Trabalho e Humanização:**

- **Dialética objetivação-apropriação**
- **Objetivar-se nos produtos do trabalho**
- **Apropriar-se do que o gênero humano produziu**

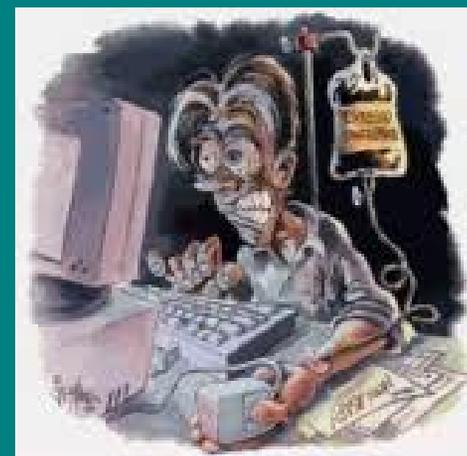
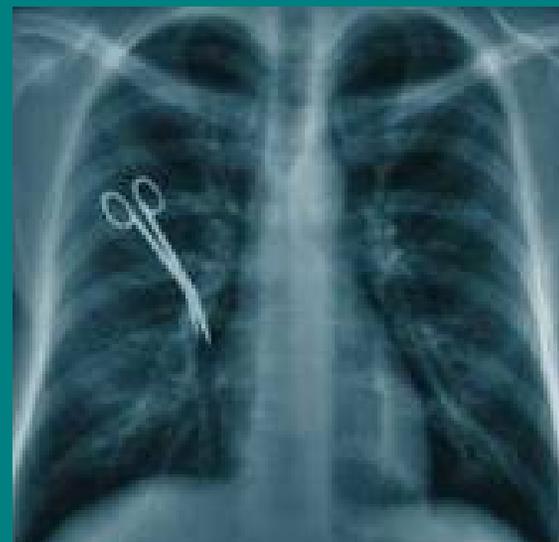


# Trabalho Alienado

- **Objetivação alienada (estranhamento)**
- **Heterodeterminada (finalidade; concepção; ritmo; controle; intensidade; quantidade; posse produtos)**
- **Trabalho não como realização da existência (marca humana no mundo)**
- **Trabalho como mero “meio de vida” – “Não vida”**
- **Fonte de sofrimento**



# Enfermeira suspeita de ter injetado leite na veia de bebê é indiciada



# Mundo do Trabalho



# Mundo “fora do trabalho” (incluídos!)



# Capitalismo: Humanização X Alienação

**Alienação:**

**“abismos sociais”  
entre os  
indivíduos/classes  
e o gênero  
humano**



# Brasil (IBGE)

- 50% mais pobres – 10% riqueza
- 5% ricos 40% riqueza
- Brasil: 70 milhões “insegurança alimentar”
- Déficit de moradias para 34 milhões



# Mundo (ONU)

- 1 Bilhão passa fome
- 100 mil pessoas morrem por dia
- 1 criança morre a cada 7 segundos



# Mas o problema do capitalismo não é somente a fome

Miséria é tudo aquilo que nos aliena e mutila nessa sociedade (Basaglia)



# Misérias

## Quase 40% dos europeus sofrem de transtornos mentais

Estudo foi feito ao longo de três anos em 30 países europeus

Um grande estudo publicado nesta segunda-feira, 5, revelou o impressionante dado de que 38% dos europeus — ou cerca de 165 milhões de pessoas — sofrem de uma desordem cerebral como depressão, ansiedade, insônia, ou demência.

O estudo, liderado por Ulrich Wittchen, diretor do Instituto de Psicologia Clínica e Psicoterapia da Universidade de Dresden, na Alemanha, foi feito ao longo de três anos em 30 países europeus — os 27 da União Europeia mais a Suíça, Islândia e Noruega — e envolveu um contingente de 514 milhões de pessoas.

### **Custos econômicos e sociais**

Um outro dado impressionante é que apenas cerca de um terço dos casos recebe o tratamento ou a medicação necessária para os transtornos mentais.

“Os transtornos mentais se tornaram o maior desafio para a saúde da Europa do século XXI”, afirmam os autores do estudo.

Essas doenças implicam custos econômicos e sociais calculados em centenas de milhões de euros, uma vez que as pessoas afetadas muitas vezes se tornam incapazes de trabalhar e são prejudicadas em seus relacionamentos.

Fontes: O Globo

# Misérias

**Suicídio é a 10ª causa de mortes no mundo.**

**As taxas de suicídio aumentaram 60% nos últimos 50 anos.**

**Países mais 'felizes' têm maiores taxas de suicídio, diz estudo**

Segundo pesquisadores, infelicidade de um indivíduo tende a piorar em ambiente onde maior parte das pessoas se sente bem.

Países em que as pessoas se sentem mais felizes tendem a apresentar índices mais altos de suicídio, segundo pesquisadores britânicos e americanos.

Os especialistas sugerem que a explicação para o fenômeno estaria na tendência dos seres humanos de se comparar uns aos outros. Sentir-se infeliz em um ambiente onde a maioria das pessoas se sente feliz aumenta a sensação de infelicidade e a probabilidade de que a pessoa infeliz recorra ao suicídio, a equipe concluiu.

O estudo foi feito por especialistas da Universidade de Warwick, na Grã-Bretanha, Hamilton College, em Nova York e do Federal Reserve Bank em San Francisco, Califórnia, e será publicado na revista científica *Journal of Economic Behavior & Organization*. Ele se baseia em dados internacionais e em informações coletadas nos Estados Unidos.

# Misérias

## Um terço dos internautas já terminou namoro por Facebook, SMS ou e-mail

Por IDG News Service / EUA

Cerca de um terço dos internautas já terminou um relacionamento por meio de mensagem de texto, e-mail ou [Facebook](#), aponta uma pesquisa feita pela consultoria de mercado [Lab42](#) com aproximadamente 500 usuários de redes sociais acima dos 18 anos.

Mas a maior rede social do mundo, com mais de 800 milhões de usuários, também pode ajudar no início de novas relações. O Facebook foi a segunda opção mais votada sobre qual seria a forma mais indicada para chamar alguém para um primeiro encontro. Felizmente, o bom e velho contato pessoal ficou em primeiro na categoria, com 40% dos votos.

O site de Mark Zuckerberg também foi bem citado sobre que seria a melhor coisa a fazer após conhecer uma pessoa interessante. Quase 60% disse que ficar amigo(a) dela no Facebook é a melhor opção, enquanto que pesquisar em redes sociais ficou em segundo, com 29%. Aquela pesquisada "esperta" no Google aparece logo atrás, com 26%.

O levantamento ainda aponta outras mudanças de comportamento com os novos tempos, em que a tecnologia está cada vez mais presente. Questionados sobre quanto tempo demoram para mudar seu status de relacionamento no Facebook, 52% dos entrevistados disse "imediatamente", enquanto que 38% também não esperaria para contar aos amigos em caso de um novo namoro.

Outra informação interessante é como as pessoas se comunicam com seus amados e amadas diariamente. Em primeiro lugar ficou a ligação para o celular, com 67%, quase empatada com o envio de SMS, que teve 65% das respostas. Com 45%, as mensagens do Facebook aparecem em terceiro, seguidas pelo "antigo" e-mail, com 34%.

A pesquisa da Lab42 foi realizada com 550 usuários de redes sociais entre 27 e 30 de outubro deste ano

# Conseqüências do Capitalismo

- **Misérias e desigualdades:**
- Econômica
- Política
- Jurídica
- Cultural
- Saúde
- ...

# Modo de Produção Capitalista

- **Medicina capitalista**
- **Educação capitalista**
- **Direito capitalista**
- **Estado capitalista**
- **...**

**“No capitalismo o direito do Capital a possuir a propriedade privada, suplanta todos os demais direitos, incluídos os direitos humanos.”** (NAVARRO, 1979)

**Gastos da União em Saúde em 2010: R\$60 bilhões**

**X**

**Lucro da Vale do Rio Doce (2010): R\$ 30 bilhões**

# O que há de “novo” no capitalismo contemporâneo?

- **Ultra-Centralização de capitais: monopólios e oligopólios**
- **Reestruturação produtiva: toyotismo; pós-fordismo-taylorismo;**
- **Novas formas de precarização e intensificação do trabalho: ampliação da jornada (mais-valia absoluta)**
- **Intensificação da exportação de capitais para países periféricos (menor valor da força de trabalho)**

# O que há de “novo” no capitalismo contemporâneo?

- **Ampliação do capital financeiro (capital industrial + capital bancário)**
- **Estado com funções contra-tendências importantes (na economia)**
- **Estado “enxugando” políticas sociais (neoliberalismo)**

# Qualidade Total?

- Taxa decrescente do valor de uso
- Quanto maior é a “qualidade total”, menor é o tempo de vida útil de um produto.
- Prioridade do VALOR em relação ao VALOR DE USO
- Invólucro, aparência, embalagem
- Produção destrutiva (obsolescência programada)



# Porém, as crises também são inerentes ao capitalismo

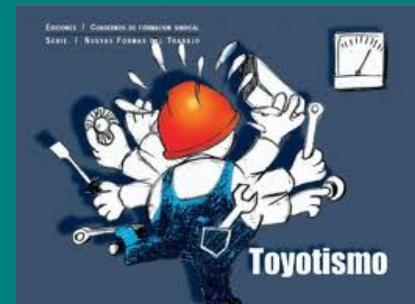
- Concorrência inter-capitalista levando ao avanço tecnológico
- Substituição de trabalho vivo por trabalho morto
  
- Queda da taxa de lucro  
+  
• Super-acumulação de capitais (super-produção)



# Movimentos do capital para sair da crise

## Redução do Gasto com Força de Trabalho:

- Demissões
- Redução de salários
- Países periféricos (salários mais baixos)
- Reestruturação produtiva: “polivalência”, participação; novas tecnologias
- Intensificação: ↑ ritmo
- Precarização: “informalização”; redução direitos
- Aumento jornada: trabalho a domicílio



# O Estado ajudando o capital a sair da crise

Transferência de recursos públicos para capitais privados (bancos, indústrias)



# O Estado ajudando o capital a sair da crise

Privatização: novas fontes de lucros



# O Estado ajudando o capital a sair da crise

Redução de direitos sociais

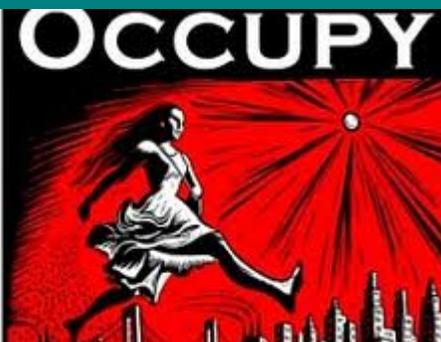


# O Estado ajudando o capital a sair da crise

Reduzindo políticas sociais



# Assim como... a Luta de Classes





# Algumas Referências Bibliográficas:

- Mészáros, I. *Para além do capital*. Boitempo editorial.
- Antunes, R. *Os sentidos do trabalho*. Boitempo editorial.